

Da sombra aos Holofotes: desvendando a história das mulheres no cinema

From Shadows to Spotlight: Unveiling the History of Women in Cinema

Maria Linda Ferracioli FLORA¹

Resumo: Esse artigo tem como objetivo analisar o apagamento histórico das mulheres cineastas que desempenharam papéis significativos na história do cinema. Ele busca explorar as narrativas e contribuições das pioneiras do cinema até as mulheres que estão moldando a indústria cinematográfica contemporânea, oferecendo uma visão mais abrangente, realista e inclusiva da evolução da arte cinematográfica.

Palavras-chaves: Mulheres, Cinema, Apagamento, Evolução, História.

Abstract: This article aims to analyze the historical erasure of women filmmakers who have played significant roles in the history of cinema. It seeks to explore the narratives and contributions from the pioneers of cinema to the women who are shaping the contemporary film industry, offering a more comprehensive, realistic and inclusive view of the evolution of cinematic art.

Keywords: Women, Cinema, Erasure, Evolution, History.

¹ Graduanda em Artes Cênicas pela Universidade de Belas Artes do estado de São Paulo. Contato: mahlindafflora@outlook.com

Introdução

A história das mulheres no cinema começou muito antes do que podemos imaginar, e é marcada por inúmeros desafios, desde a luta por espaço, para como a sociedade as percebem. Desde os primórdios das produções cinematográficas as mulheres estavam inseridas em todas as áreas de produção, mas curiosamente pouco se fala sobre seus feitos e conquistas. Nesse artigo iremos redescobrir e visitar a trajetória feminina dentro da sétima arte, desde os anos 40 até a atualidade contemporânea.

A primeira mulher cineasta: Alice Guy Blachè

O início do cinema que conhecemos foi em 1895, quando os irmãos Louis e Auguste Lumière exibiram seu primeiro filme: *Sortie de l'usine Lumière à Lyon* (Empregados deixando a fábrica Lumière) em um café, em Paris. Nessa época o cenário estava fervilhando, todos em busca de criar a melhor projeção, a melhor câmera cinematográfica, e poder realizar suas exibições. (Rolling Stone Magazine, 2021)

Em uma matéria escrita para a revista Rolling Stone, “Descubra a história esquecida de Alice Guy-Blachè”² é visto que nesse mesmo período, também na cidade de Paris, Alice Guy Blaché, trabalhava para Leòn Gaumont, em uma fábrica que produzia materiais e equipamentos de cinema e fotografia. Apesar da fomentação no ramo, todos os filmes traziam a mesma história: homens indo para estações, homens saindo de fabricas, o cotidiano da época. Assim, Alice visualizou sua primeira oportunidade de inovar; pediu emprestado ao seu chefe uma câmera, e produziu aos 23 anos seu primeiro filme de ficção: *La fee aux choux* (A fada do repolho). Uma obra que dá início a sua carreira como cineasta. Dentre suas mais de 1000 produções ela dirigiu, escreveu, direcionou atores e criou vários métodos de gravação e atuação, alcançando um reconhecimento no cenário.

Segundo o texto de Juliana Costa, publicado pelo Olhar de Cinema, pouco mais tarde, ela se muda para os Estados Unidos com seu marido e monta a Solax Company, “O maior estúdio pré-Hollywood dos Estados Unidos”, sendo o primeiro a ser dirigido e criado por uma mulher, criando uma empresa de muito sucesso e reconhecimento.³

²Matéria escrita por Vitória Campos, sob supervisão de Yolanda Reis, publicado em 08/03/2021, Rolling Stone Brasil.

³Solax Company foi um estúdio cinematográfico estadunidense fundado em 1910 por executivos procedentes da Gaumont– Alice Guy Blaché, seu marido Herbert e um parceiro, George A. Magie.^[2] Tornou-se, posteriormente, a Solax Film Corporation.

Alice sempre andou a frente do seu tempo, com sua liberdade criativa e seus pensamentos críticos ela fomentou a cultura, criticando o machismo de forma inteligente, produziu o filme *As consequências do feminismo*. Nessa sátira ela inverte os papéis dos gêneros e atribuiu as atividades femininas aos homens, como cuidados com o lar e com os filhos. Além disso ela foi responsável por colocar mulheres para atuar em papéis de destaque e relevância, também se tornando a primeira a produzir um filme com o elenco integralmente composto por atores negro, antes representados por black-face (atores brancos que pintavam os rostos para parecerem negros).

Durante muito tempo Guy fez sucesso, mas tudo começa a mudar quando seu marido a deixa, e se muda para Hollywood com outra mulher, e juntamente, chega o começo da primeira guerra mundial, onde o cenário econômico do mundo se encontra muito abalado, e seu estúdio vem a falência. Ela retorna a França com sua filha, e se depara com uma realidade que não tinha avançado a altura do mundo em que ela vivia, assim, sua carreira chega ao fim.

Apesar de sua gigantesca influência no cinema e sua genialidade, Alice Guy Bluchè é praticamente apagada da história, dos créditos de suas próprias criações, até no documentário sobre seu próprio estúdio, onde apenas o nome do marido aparece.

Quando se pesquisa sobre a história do cinema, quantas vezes vemos o nome de Alice? Em meados do século passado, Simone de Beauvoir já dizia “A representação do mundo é operação dos homens; eles o descrevem do ponto de vista que lhes é peculiar e que confundem com a verdade absoluta” (Beauvoir, 1949, p. 203).

Figura 1: Alice Guy Blachè



Fonte: Alice Guy Blachè no set de filmagens de *The Pride of the Clan*. 1917. 1200 x 720. Disponível em: <https://cinemacao.com/2018/03/10/100-anos-luz-alice-guy-blache/>

A Revolucionária Dorothy Arzner

Dorothy Arzner (1879-1979) ingressou no ramo do cinema após servir como médica, mas deixou a profissão ao fim da primeira guerra mundial. Nesta época quase todos os homens foram convocados a servir, provocando um rombo na indústria Hollywoodiana. Esse acontecimento permitiu a abertura de espaço para pessoas com menos conhecimento adentrarem a indústria, em menores cargos. (ACMI “Who was Dorothy Arzner?”)

Assim como Alice e muitas outras mulheres, trabalhar em menores estações como secretária, assistente de produção, edição e emenda de negativos permitia a observação e o aprendizado de todas as áreas, e no caso de Arzner, a ascensão de sua carreira. Graças a sua qualidade e olhar afiado, Dorothy monta 37 filmes no período de um ano, um feito que a levou ao cargo de técnica de montagem, onde continua a ascender.

No vídeo documental produzido pela ACMI “Who was Dorothy Arzner?”⁴ desvendamos mais sobre sua carreira. Foi em 1922, editando o filme “Os Bandeirantes”, que ela se destaca, Arzner percebe que o longa precisava de uma reformulação, assim, ela corta os negativos em vários pedaços e os remonta, transformando uma trama parada e maçante em um thriller de ação ágil e cativante, que pouco depois de seu lançamento, foi considerado o melhor filme do ano.

Isso foi apenas o início. No filme “Sangue e Areia”, ela insere negativos de touradas gravadas na Espanha, o que além de trazer dinamismo, poupou a produção de gravar inúmeras cenas de touradas do zero.⁵ Com seu sucesso ela foi muito elogiada e impressionou todos com quem trabalhava, e mesmo assim não foi tão fácil receber seu tão desejado e merecido cargo de diretora.

Após pedir muitas vezes por um roteiro para dirigir e ser ignorada, Arzner deu a entender que iria se demitir do estúdio, que com medo de perdê-la, recebeu seu primeiro roteiro do diretor James Cruze. O roteiro não era muito interessante, mas em suas mãos capazes Dorothy estreou como diretora, em “Fashion for Women”. (Women Film Pioneers project, Columbia.edu, por Allyson Nadia Field)

Azner trabalhou com muitas estrelas do cinema, uma delas foi Clara Bow, considerada a primeira it-girl de Hollywood. Na época Arzner sofreu com o preconceito de gênero, já que a própria estrela declarou ter preocupações acerca de ser dirigida por uma mulher, mas ao se

⁴ Em português: Quem foi Dorothy Arzner?

⁵ A diretora LGBTQ+ que reinou na época de ouro de Hollywood: Dorothy Arzner, por Sociocrônica, 2024.

deparar com a qualidade do trabalho de Dorothy suas preocupações não só desaparecem, como as duas se tornam grandes amigas para vida.⁶

Segundo os dados da ACMI-2020b, Azner foi a primeira mulher a realizar filmes com som sincronizado, e em uma de suas produções com Clara, a atriz não se adaptou ao tipo de microfone usado, pois limitava sua movimentação. (Clara Bow and The Wild Party, Tripod Lycos, an appreciation by Jeffrey Ford, 2014)

Foi assim que Azner criou o microfone Boom, pegando uma vara de pesca e grudando um microfone em sua ponta, o colocando sobre a cena para captar todos os sons com liberdade de movimento, dando flexibilidade aos atores e melhor captação de som, método usado em todos os sets de produção até os dias de hoje.

Em todos os aspectos de sua vida, Dorothy era uma revolucionária. Em suas tramas ela trazia as clássicas histórias que agradariam aos homens e a indústria, mas conseguia implementar personagens femininas fortes, criativas, independentes, amantes, atrevidas e corajosas, em papéis que normalmente não seriam feitos por mulheres e com maior complexidade emocional.

Um exemplo está na personagem de Bow em *Segura o que é teu* (Get your man, 1927) uma mulher que se apaixona por um homem que tem uma noiva já prometida, então ela seduz o pai da noiva e o convence a deixar a garota se casar por amor, (como supostamente fariam os dois), para cancelar o noivado da filha e ela ficar com o homem que amava desde o início.

Um marco muito importante na carreira de Azner e de Clara Bow foi o *Garotas na farra* (The wild party, 1929). O enredo é sobre uma garota universitária festeira, que é eleita rainha de uma festa. As coisas saem do controle, e a personagem principal enfrenta vários dilemas, como um romance com um professor casado, e até algumas pautas lésbicas.

Além de ser um filme marcado pelos seus avanços na captação sonora e direção, provocam os padrões morais, que virão a ser muito mais censurados.

Figura 2: Dorothy Arzner e Clara Bow

⁶ A diretora LGBTQ+ que reinou na época de ouro de Hollywood: Dorothy Arzner, por Sociocrônica, 2024.



Dorothy Arzner e Clara Bow no set de filmagens de *In the wild party*. 1929. 1000 x 750. Disponível em: <https://www.smithsonianmag.com/smart-news/1920s-dorothy-arzner-paved-way-female-directors-today-180955904/>

Na produção de *Felicidade de mentira* (*Working Girls*, 1931), de imediato na primeira cena Arzner choca com um discurso emblemático, na qual dois homens discutem temas como a meritocracia, seus privilégios e a diferença de classe, seguido pela história de mulheres que trabalham em uma agência de modelos e lutam em meio a vários desafios, ambição, competição, enquanto buscam a realização pessoal em suas vidas.

Em *Quando uma garota se opõe* (*Merrily we go to hell*, 1932) Dorothy trabalha com Fredric March, seu ator favorito que esteve em quatro de suas produções. Seu personagem é um jovem jornalista chamado Jerry que se apaixona por uma atriz de teatro, e se casa com ela, porém encaram diversos problemas graças a boemia e infidelidade de Jerry. O filme aborda temas sobre alcoolismo, relacionamentos abertos e principalmente a pressão social enfrentada pelas mulheres na sociedade.

Dos renomados nomes com quem Dorothy trabalhou, se destaca Katherine Hepburn. A atriz trabalhou com Arzner no filme *Assim amam as mulheres* (1933), onde faz o papel de uma aviadora que se envolve com um homem casado, engravida e tem um trágico final.

Esse papel foi de extrema relevância na carreira de Kate, ela vem a ser lembrada por fazer personagens femininas fortes e marcantes em posições não convencionais por toda sua

carreira, algo que surgiu trabalhando com Dorothy, além de futuramente se tornar a maior ganhadora de Oscars da história.

Dorothy Arzner por si só era uma persona desafiadora e fora dos padrões, e sua postura ousada nunca se limitou a suas produções. Segundo a Cinemateca Brasileira, ela era uma mulher assumidamente LGBT, casada com a dançarina e coreógrafa Marion Morgan por mais de quarenta anos.⁷ O modo como se vestia também impressionava, suas roupas e corte de cabelo eram iguais aos dos homens diretores da época, e seja por não querer performar feminilidade ou por aderir melhor ao ambiente onde trabalhava, ela nunca deixou de ser autêntica.

Na própria biografia de Katherine, “Katherine Hepburn: A Remarkable Woman” de 1985, ela fala do encontro das duas com a frase “Foi ótimo, ela usava calças, eu também, nos divertimos muito trabalhando juntas”. (Katherine Hepburn: Uma mulher notável, por Anne Edwards, 1985)

Apesar de ser uma fala com tom cômico, diz muito sobre Arzner. Uma mulher que não se limitava e principalmente não limitava outras mulheres. Com o início do cinema com som sincronizado, a indústria cinematográfica vira um negócio e as mulheres são afastadas dos cargos de autoridade, como direção.

Mas mesmo isso não a abalou, apesar dos preconceitos que tentavam a limitar, ela impressionantemente sustentou seu cargo como diretora por mais quinze anos, sendo a única mulher da época a conseguir esse feito.

Entretanto, sua carreira não consegue sobreviver aos códigos de censura que foram aplicados, como o código Hays de 1935. De acordo com a biblioteca setorial do CECULT⁸ o código foi criado em resposta as “preocupações” com a imoralidade e obscenidade dos filmes que eram produzidos.

Algumas das proibições relatadas foram a representação de nudez, beijos, relações sexuais fora do casamento, roupas insinuantes, uso de drogas, palavrões, qualquer perversão (que na prática era qualquer reação ao homossexualismo) e tudo que pudesse afetar os valores familiares tradicionais, visando sempre o respeito as autoridades e a promoção do patriotismo (discursos assim continuaram sendo proferidos até os dias atuais dentro do cenário político)

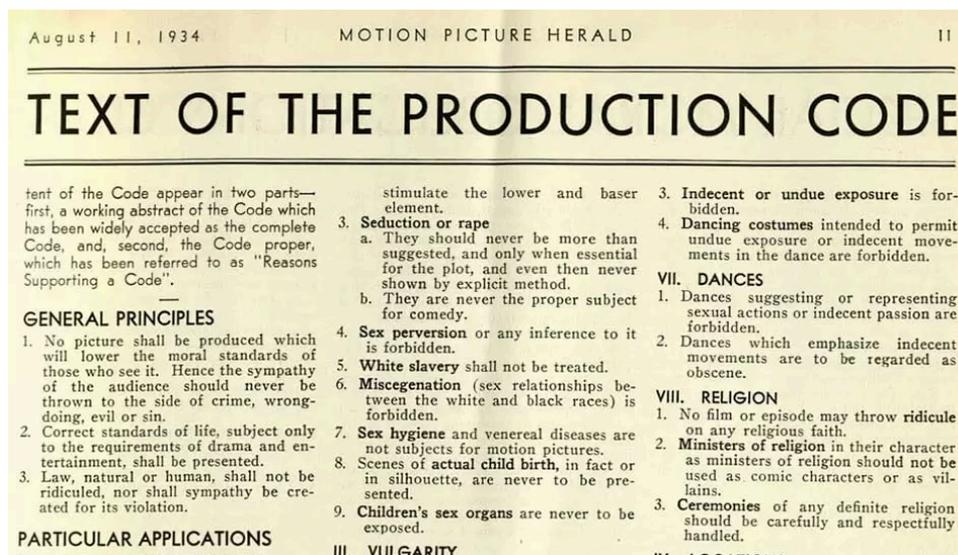
Para aumentar ainda mais as censuras, só poderiam ser lançados o filme com o selo de aprovação Administração do Código de Produção (PCA). Apesar de muitos diretores

⁷ Marion Morgan (1881-1971) foi uma coreógrafa e roteirista de cinema americana, parceira romântica de longa data da diretora Dorothy Arzner.

⁸ Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas- UFRB: Universidade federal do Recôncavo da Bahia

contornarem essa censura, e em 1952 a suprema corte conceder aos filmes à liberdade de expressão, isso acabou com a carreira de Arzner, já que tudo o que era censurado era a essência não só da sua produção, mas do seu ser.⁹

Figura 3: Matéria do Jornal *Motion Picture Herald* sobre o Código de Produção (PCA) de 11 de Agosto de 1934



Fonte: TEXT of the Production Code. *Motion Picture Herald*, Estados Unidos, p. 11, 11 ago. 1934.

No fim de sua carreira, Dorothy deu aula na universidade de Los Angeles, onde serviu de referência ao atualmente famoso diretor Francis Ford Coppola (Aguiyre, 2019a). Ela foi uma grande mulher que felizmente recebeu reconhecimento ainda em vida, quando foi homenageada pelo DGA (sindicato dos diretores americanos) em 1975, mas apesar disso morreu sem nunca receber um tão merecido Oscar por suas produções. Na homenagem, Katherine Hepburn disse a ela: “Não é tão maravilhoso que você tenha tido uma carreira tão boa, quando não se tinha o direito de ter uma carreira?” (Aguiyre, 2019b)

Dorothy Arzner é um exemplo de quem nunca precisou de permissão para ser o que queria ser. Sua existência foi seu próprio ato de revolução, e, para nós, deixou um legado inspirador.

Um salto na história: Greta Gerwig

⁹ O Código Hays foi abandonado por completo em 1968, quando a MPAA passou a adotar um sistema de classificação indicativa em 1º de novembro de 1968.

No cenário atual, muita coisa mudou. Graças ao agir dos anos e muita reflexão do que somos como sociedade, o papel das mulheres vem sendo redescoberto e potencializado. As pautas atuais possibilitam que mulheres se destaquem como indivíduos poderosos e ativos, tomando posse dos seus direitos e suas vozes.

Tudo o que hoje temos acesso hoje foi construído a duras penas, de todos os movimentos sociais que caminharam para uma desconstrução de tantos paradigmas instaurados na história, desde que o mundo é mundo. Isso não quer dizer que seja um caminho simples e bem aceito por todos. Ainda assim, nada é construído sem muita luta por espaço.

Um exemplo da atualidade que nos mostra isso é Greta Gerwig, atriz, diretora e roteirista, reconhecida por suas obras de caráter feminista, entre elas *Adoráveis Mulheres* (2019), *Lady Bird* (2017) e seu último lançamento de muito sucesso, *Barbie* (2023).

A escalada de Greta ao sucesso foi marcada por muitas fases. De acordo com o Instituto de cinema de São Paulo, Greta é nascida em sacramento, nos Estados Unidos, e estudou em uma escola católica durante a infância e adolescência, e na faculdade se formou em inglês e filosofia, apesar de sua vontade sempre ter sido estudar teatro musical.

Após se formar, tentou alguns mestrados na área de cinema e atuação, mas foi frustrada com muitas recusas, por isso passa a focar no cinema independente, onde começa sua carreira. Ainda durante sua graduação, Gerwig consegue um papel no filme de Joe Swanberg e estreia como atriz no filme *LOL*, um longa-metragem, começando a fazer parte do movimento cinematográfico *Mumblecore*.

Segundo o artigo da MasterClass de 2021 que aborda temas sobre arte e entretenimento, o *Mumblecore* é um subgênero do cinema independente, principalmente nova-iorquino. Ele é produzido por artistas independentes, e sempre apresentam um padrão ligado com a baixa renda de suas produções: ambientes comuns do dia a dia, pouca ou nenhuma trilha-sonora, a representação da vida de jovens de 20-30 anos, atuações naturalistas, dando ênfase nos diálogos dos personagens que muitas vezes eram improvisados, e focando em suas relações interpessoais, resumindo: Jovens com pouco recurso e dinheiro querendo produzir cinema.¹⁰

Após a primeira produção de Greta e Joe, eles seguem com a parceria, produzindo *Hanna sobe as escadas* (2007), no qual ela atuou sob a direção de Swanberg, e *Nightsand Weekends* (2008), dirigido pelos dois. Já em 2010 Greta atua em *O solteirão*, dirigido por Noah Baumbach, que no futuro, torna-se seu marido, e com ele escreve *Frances Ha* (2012), a obra em que foi mais aclamada por sua atuação.

¹⁰ Mumblecore Film Genre Explained: Mumblecore movies, escrito por Masterclass, setembro de 2021.

Apesar de terem escritos juntos Frances Ha, Greta conta ao The New York Times em uma entrevista no ano de 2013 que as pessoas sempre a perguntavam sobre ajudar no roteiro: “Costumava me magoar muito quando as pessoas diziam: ‘Você ajudou a escrever o roteiro?’ E eu respondia: ‘Eu coescrevi, não ajudei a escrever’” (Gerwig, 2013).¹¹

Greta é uma voz feminina ativa, que dá vida a histórias inspiradoras em seus filmes, começando por "Lady Bird" que conta a história de Christine McPherson, uma adolescente que vive em Sacramento.

O filme explora as lutas de Lady Bird com sua identidade, com seus relacionamentos familiares, amizades e amores enquanto ela passa pelo último ano do ensino médio. A relação conturbada entre Lady Bird e sua mãe, Marion, é um foco central da trama, mostrando os altos e baixos de sua relação. No filme, Lady Bird sonha em ter sua própria independência e fugir de Sacramento para viver uma realidade diferente em uma cidade mais emocionante. Não é por acaso que Greta e sua personagem vem do mesmo lugar, e almejam coisas tão parecidas.

Em seu primeiro filme de direção solo Greta se inspirou na história de sua própria vida, entregando um filme divertido, emocionante e relacionável. Contando sua história de forma brilhante, o filme recebeu 5 indicações ao Oscar, além de ter ganho 2 globos de ouro.

Seu longa, *Adoráveis Mulheres*, baseado no livro de Louisa May Alcott, se distancia ainda mais do movimento independente, conta com um elenco de peso e uma grande produção.

A história acompanha a vida de quatro irmãs com personalidades distintas, durante a guerra civil americana (Alcott, 1868).

Esse é pessoalmente um favorito meu, a forma como Greta explora as relações e suas inúmeras camadas. A dualidade que Jo enfrenta ao reprimir todos os seus desejos e anseios femininos em nome de ter uma voz e independência. Como Greta trabalha de forma singela a relação das irmãs umas com as outras, com seus pais e seus amores, modificando-as de acordo com a vida e com o que fazemos dela. Por toda sua genialidade nessa produção, Greta recebeu 6 indicações ao Oscar, e ganhou a de melhor figurino.

Figura 04: Poster de divulgação do filme *Adoráveis Mulheres* de 2019

¹¹ Do Mumblecore ao blockbuster: quem é Greta Gerwig, diretora de “Barbie”, mulher no cinema.

SAOIRSE RONAN EMMA WATSON FLORENCE PUGH ELIZA SCANLEN LAURA DERN TIMOTHÉE CHALAMET AND MERYL STREEP

LITTLE
WOMENFROM GRETA GERWIG
THE WRITER AND DIRECTOR OF LADY BIRD

Fonte: ADORÁVEIS Mulheres. Direção: Greta Gerwig. 2019. 135 min

E por último, *Barbie*, a mais aguardada colaboração entre Mattel e Greta Gerwig, que não foi apenas um grande sucesso de bilheteria, mas um filme que movimentou a internet, e fez milhares de pessoas vestirem rosa para ir ao cinema.

Quando olhamos para a filmografia de Gerwig, entendemos por que *Barbie* foi um grande sucesso. A sinopse do filme conta que Barbie começa a ter pensamentos estranhos e sua aparência muda, então ela parte para o mundo real com Ken para tentar encontrar uma solução e voltar a ser uma boneca perfeita.

Em uma versão inspiradora, satírica e pontual em suas críticas, Greta transformou um sucesso mundial em um filme inteligente, engraçado, e muito emocionante, abordando todos os temas que precisam ser ouvidos por todas as gerações, principalmente o discurso da personagem de América Ferrera, que narra a exata sensação de se existir como mulher. *Barbie* é tudo que eu gostaria de ter visto quando criança, e de mostrar para uma futura geração.

Quando desafiamos os paradigmas estabelecidos, abrimos caminho para a criação de uma nova realidade. O cinema, como reflexo da vida, desempenha um papel crucial ao representar o significado profundo que *Barbie* trouxe consigo. Essa representação se torna imperativa para que nossa realidade diária inclua a voz, a capacidade, a responsabilidade, o poder, e principalmente o respeito às mulheres.

Figura 05: Poster de divulgação do filme *Barbie* de 2023



Fonte: BARBIE. Direção: Greta Gerwig. 2023. 114 min.

Greta Gerwig é um exemplo de diretora criativa e inovadora da contemporaneidade, dona de incríveis produções, e muitas ainda a produzir.

Considerações finais

Neste artigo, exploramos a incrível trajetória das mulheres no universo do cinema, desde as pioneiras como Alice Guy Blaché e Dorothy Arzner até as inovadoras contemporâneas como Greta Gerwig. Essas mulheres são apenas alguns exemplos, daquelas que fizeram história desafiando as regras morais estabelecidas, superando todos os desafios aos seus alcances. Graças a isso deixaram uma marca duradoura. Seus feitos não apenas possibilitaram oportunidades para as próximas gerações de diretoras, mas também enriqueceram a arte cinematográfica com perspectivas únicas e inclusivas. Ao valorizar e honrar suas contribuições, não só resgatamos suas histórias que merecem ser contadas, mas também contribuimos para a construção de um cenário onde as mulheres são plenamente reconhecidas e valorizadas por sua voz, talento e liderança. O legado inspirador dessas cineastas continua a nos impulsionar a criar uma indústria cinematográfica mais plural, justa e verdadeiramente representativa para todos, onde o sucesso seja atrelado a capacidade e qualidade, não a um gênero.

Ao longo dessa pesquisa tive a chance de visitar muitos comentários de mulheres que veem fazendo história na sétima arte, não consigo escolher um favorito, tudo que elas têm a dizer é relevante, mas menciono alguns: “Tudo que você precisa fazer é mover as pessoas só um pouquinho para mudanças acontecerem. Não precisa ser algo enorme.” - Viola Daves no

Emmy de 2015, e “A fórmula da felicidade e do sucesso é simplesmente ser você mesmo, da maneira mais sincera que puder.” Meryl Streep no Golden Globe Award de 1971.

Referências Bibliográficas

A história de Alice Guy-Blaché. Olhar de Cinema: Festival Internacional de Curitiba. 2024. Disponível em: <<https://www.olhardecinema.com.br/a-historia-de-alice-guy-blache/>>

Alice Guy (1873 – 1968). IMDb. Disponível em: < <https://m.imdb.com/name/nm0349785/>>

AGUIYRRE, Claudia. **Dorothy Arzner: apenas uma estrela na calçada da fama.** Catarinas, 2019. Disponível em: <https://catarinas.info/dorothy-arzner-apenas-uma-estrela-na-calçada-da-fama/>

Biblioteca Setorial da CECULT, **Código Hays: Censura autoimposta.** <https://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias?start=10>

CAMPOS, Vitória. **Descubra a história esquecida de Alice Guy-Blaché, pioneira do cinema.** Rolling Stone Brasil, 2021. Disponível em: < <https://rollingstone.uol.com.br/amp/noticia/descubra-historia-esquecida-de-alice-guy-blache-pioneira-do-cinema/>>

Do mumblecore ao blockbuster: quem é Greta Gerwig, diretora de “Barbie”. Mulher no Cinema: 2023. Disponível em: <https://mulhernocinema.com/especiais/saiba-mais-sobre-greta-gerwig-diretora-de-lady-bird-e-adoraveis-mulheres/>

Dorothy Arzner: pioneer, queer, feminist. Cinemateca Brasileira, 2023. Disponível em: <<https://www.cinemateca.org.br/exibicao/dorothy-arzner-pioneer-queer-feminist/>>

ELDRIDGE, Cleber. PEDRO, Antônio. **A evolução da mulher, sob a ótica do cinema.** 2022. Disponível em: <https://www.dossie.etc.br/amp/a-mulher-sob-a-otica-do-cinema_>

Field, Allyson Nadia. Dorothy Arzner." In Jane Gaines, Radha Vatsal, and Monica Dall'Asta, eds. **Women Film Pioneers Project.** New York, NY: Columbia University Libraries, 2013. Disponível em: <<https://wfpp.columbia.edu/pioneer/ccp-dorothy-arzner/>>

Greta Gerwig. Adoro cinema. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-227924/biografia/>

LEWIS, Maria. **Dorothy Arzner; Mother of invention.** ACMI, 2020. Disponível em: <http://www.acmi.net.au/stories-and-ideas/dorothy-arzner-mother-invention/#:~:text=Arzner%20came%20up%20with%20the,concept%20was%20patented%20shortly%20after.>

MARTINS, Brunna. **Adoráveis Mulheres: veja sinopse, elenco e trailer do filme de época.** Techtudo, 2023. Disponível em: < https://www.techtudo.com.br/google/amp/guia/2023/02/adoraveis-mulheres-veja-sinopse-elenco-e-trailer-do-filme-de-epoca-streaming.ghhtml_>

MARTÍNEZ, Alonso. **Greta Gerwig at 40: a unique kind of American writer.** EL PAÍS, 2023. Disponível em: <https://english.elpais.com/culture/2023-08-04/greta-gerwig-at-40-a-unique-kind-of-american-writer.html?outputType=amp_>

MASTERCLASS. **Mumblecore Film Genre Explained: 8 Mumblecore Movies.** 2021. Disponível em: <https://www.masterclass.com/articles/mumblecore-explained>

P.S.M.O, Ana Clara. **Mulheres no Cinema: Greta Gerwig.** Instituto de Cinema, SP. Disponível em: <<https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/mulheres-no-cinema-greta-gerwig>>.

SANTOS, Stefanie Tozzo dos. **Alice Guy Blaché: uma viagem pelo apagamento feminino.** Agência integrada de comunicação FMU – FIAM-FAAM, 2021. Disponível em: <<https://aicomfiam.com.br/2021/11/17/alice-guy-blache-uma-viagem-pelo-apagamento-feminino/>>

WITTMANN, Isabel. **A vida é uma dança e a obra de Dorothy Arzner.** Feito por elas, 2021. Disponível em: <<https://feitoporelas.com.br/a-vida-e-uma-danca-e-a-obra-de-dorothy-arzner-2/>>